

**471 - A INCLUSÃO E O COLEGA TUTOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA** - Mariana Vidal Syllós (Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru), Marli Nabeiro (Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru) - [ma\\_vidals@hotmail.com](mailto:ma_vidals@hotmail.com), [mnabeiro@fc.unesp.br](mailto:mnabeiro@fc.unesp.br)

**Introdução:** A inclusão do aluno deficiente na escola regular não é uma abordagem recente. A desigualdade presente em nossa cultura faz com que estes se apresentem fora dos padrões aceitos pela sociedade, marginalizando-os. E também é fato que a pessoa deficiente nunca foi efetivamente contemplada pelas políticas sócias e educacionais. Segundo Caído (2003), é pelo estudo que o indivíduo tem novas chances de emprego, melhoria de salário e a escola inclusiva deverão ajudá-los a ser economicamente ativo e dotá-los com aptidões necessárias para a vida adulta. A inclusão deve sair da teoria e passar para a ação, e a Educação Física deve-se incluir nesta política, sugerindo modificações necessárias e contundentes. Orlando (2007) diz que não há mais o foco somente na não-eficiência, na limitação ou desvantagem, hoje em dia são consideradas as capacidades, a eficiência promovendo, assim, o cumprimento do direito da igualdade e de oportunidades. **Objetivos:** Promover uma conscientização para Alunos sem deficiência sobre as facilidades e dificuldades que o Aluno com deficiência da mesma turma. **Métodos:** Esta pesquisa é um estudo de caráter qualitativo, pois segundo Ludke e André (1986, p.13) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”, mas não há manipulação por parte do pesquisador. A coleta de dados foi realizada em etapas, sendo a primeira realizando filmagens, aliada a anotações em um Diário de Observação das aulas de Educação Física da turma do Aluno com deficiência, de maneira como foi encontrada, para que seja possível compreender o processo de inclusão que estava sendo realizado com o Aluno com deficiência. Em seguida, realizou-se uma vivência entre todos os alunos da turma para que assim percebessem as dificuldades que seu colega encontra nas aulas de Educação Física e em alguns movimentos diários para realizar certas atividades. Após a aplicação da vivência, foram filmadas novamente as aulas de Educação Física, com o intuito de analisar se os efeitos esperados ocorreram. Esta análise foi feita pelo protocolo de Souza (2008) chamado “Protocolo de Observação das Aulas com a Proposta de Tutoria”. **Resultados:** As filmagens foram bem sucedidas e bem aceita pelas crianças envolvidas, além do Professor de Educação Física. Após as análises realizadas foi possível observar benefícios que o trabalho proporcionou para todos os envolvidos e, aumento da participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física.